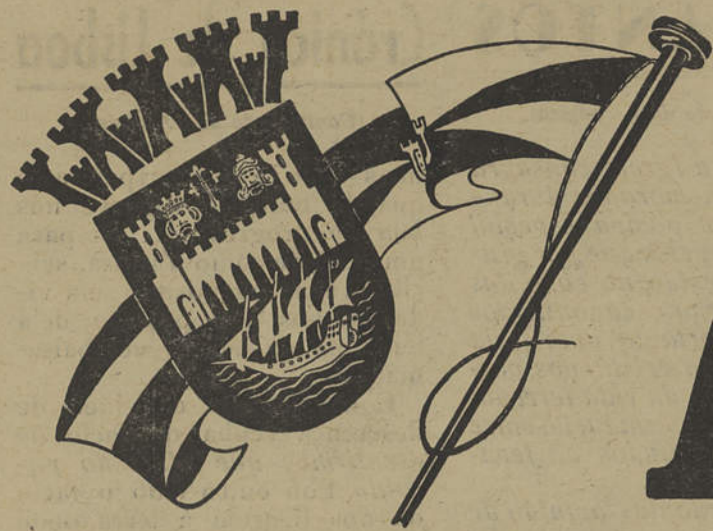




Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2



# POVO ALGARVIO

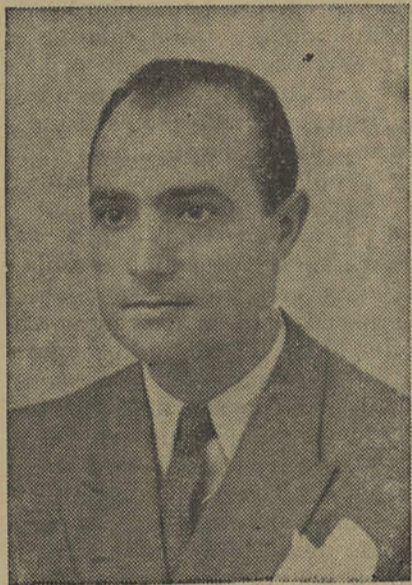
Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## CLARA EXPOSIÇÃO DE FACTOS

### PARA ELUCIDAR DEVIDAMENTE O CONCELHO SOBRE A SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO



DR. JORGE CORREIA

**A**lguém que pára muito pelos cafés e que ouve o pouco que aí se comenta de ciência certa e o muito que por mera ficção ou capricho se diz, sugeriu-nos a oportunidade da exposição destas breves notas.

De resto já era intenção nossa fazê-la, tanto mais que desde o esclarecimento de Setembro de 1960 não voltamos a falar

ao Concelho, salvo nas pequenas notícias que sob o título «A Câmara Municipal Informa» sistematicamente publicávamos.

Uma vista de conjunto portanto, passados 5 anos, não deixa de ser conveniente para pôr as coisas nos seus devidos termos, todos tomarem conhecimento dos negócios do Município e do mesmo passo tranquilizar alguns espíritos mais inquietos.

Se bem me lembro afirmou quando da minha posse que Tavira só daria um passo em frente com um empréstimo que permitisse galgar com certa rapidez um pouco da distância que então nos separava doutros concelhos mais progressivos.

No pendôr deste conceito es-

tabeleci um programa que os meus Colegas aprovaram e nalguns pontos melhoraram sendo-lhes devidas as maiores homenagens por isso e graças a Deus pudemos realizá-lo sem contudo onerar a Câmara com encargos insolúveis ou mesmo da ordem daqueles que, segundo nos chega aos ouvidos, alguns com fins certamente inconfessáveis, pretendem fazer acreditar.

A verdade incontestável é que de Março de 1959 até hoje se conseguiu:

— Obter um empréstimo de 6 500 contos.

— Criar e pôr a funcionar a

idade do concelho (Santo Estêvão, Conceição, Cabanas, St.ª Luzia, Livramento, Amaro Gonçalves, Santa Catarina e até alguns lugarejos de menor importância).

— Remodelar a rede eléctrica da cidade e estamos a estudar o caso de Cachopo.

Estas obras eléctricas cujo valor se cifra à volta de 4 300 contos, foram executadas com 2 500 contos do empréstimo, comparticipação do Estado e rendimentos próprios dos Serviços Municipalizados. Sem o empréstimo também não teria sido possível executar estes melhoramentos, ou pretender-

-se-ia ainda nesta época deixar as nossas aldeias à luz do petróleo ou permitir que na cidade ao menor sopro de vento se apagassem as luzes?!...

Já nos não lembramos disto! — Criar e pôr a funcionar a Comissão de Turismo que se traduziu imediatamente no fácil acesso e utilização da Praia, propaganda do concelho, etc, etc, mas em cujas potencialidades se depositam as maiores

(Continua na 2.ª página)

## OS SANTOS

**N**ÃO por superior determinação da Igreja mas por ultra-avançada de católicos» desempoeirados, os santos vão perdendo a antiga aura, que aliás conservam intacta entre os sectores populares de maior

simplicidade ou mais espírito conservador.

Os santos de guarda deixaram de ser de guarda por impossibilidade de guardar o feriado do seu dia.

Compreende-se que o elemento civil não tenha interesse de maior na conservação das pausas feitas ao trabalho, depois que se obrigou à concessão dum mês de férias aos seus funcionários. Perdeu com esta isenção o operariado que não tem o mês de férias nem o dia santo e perdeu o empregado comercial, pelo mesmo motivo.

Um dia, entretanto, ficou a lembrar as antigas comemorações dos Santos, o 1.º de No-

(Continua na 2.ª página)

## DIA DE FINADOS

Desnudam-se as árvores antes tão opulentas e vaidosas das suas vestes; pipilam doridamente as avezinhas que até há pouco orquestravam as suas canções nos ares que riscavam com as suas asas; o vento que era uma aura branda a cicizar ruge os seus torvelinhos descompostos.

É o Inverno que se aproxima. O Outono é a saudade do passado. Os mortos são a saudade nos redemoinhos da vida.

Quem a não sente? Quem não tem uma campa, por mais humilde que seja, onde dobre o joelho e verta uma lágrima? Ante a sepultura tudo se nivela.

Levantam-se túmulos soberbos? O verme lá dentro, faz de igual modo a sua reparação. Pudessem os homens, por um momento só que fosse, dar-se neste dia as mãos numa mútua compreensão da sua mesquinhez...

Lavavam-se os corações de muitas máculas e aos mortos, os nossos mortos, prestava-se-lhes a homenagem da nossa solidariedade ante a sua memória nunca esquecida.



Um aspecto da grande e espontânea manifestação que o Povo de Tavira prestou ao Dr. Jorge Correia, junto do edifício em que funcionavam os Paços do Concelho, quando da sua chegada de Lisboa onde obteve a criação da Escola Técnica

Escola Técnica, uma velha e das mais queridas aspirações do Concelho.

Do empréstimo saíram para adaptação do Palácio da Galeria à sua nova função mais de 300 contos, sem o que não teria sido possível pô-la a funcionar.

— Electrificar a quase tota-

## NO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA O 1.º PRÉMIO «GIL VICENTE» FOI ATRIBUÍDO AO GRUPO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O júri da modalidade de Teatro Vicentino, constituído pelos srs prof. Paulo Quintela, artistas Brunilde Judice e Augusto de Figueiredo, artista plástico Alvaro Duarte de Almeida, crítico de teatro dr. Aquino de Jesus, o representante da F.N.A.T., Raul dos Santos Braga, e o presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rogério da Fonseca, reuniu-se, sob a presidência do dr. Manuel Henriques da Silva, chefe da secção de Teatro do S.N.I., e atribuiu o 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 20 000\$00, ao Círculo Cultural do Algarve, com a «Trilogia das Barcas», «Auto da Barca do Inferno», «Auto da

Barca do Purgatório» e «Auto da Barca da Glória»;

A Intérpretes Femininos — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de

(Continua na 4.ª página)

## TROVA

Quando entra o sol na agonia  
Há saudades no poente,  
Na vida de cada dia  
Conta-se a vida da gente.

V. P.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### MINHA POBRE CIDADE

Chove! São bâtegas de água a lembrar torrente impetuosa! Quem se arrisca a pôr o pé fora de porta, atravessa a Rua com a mesma velocidade dos relâmpagos que zigzagueiam na tarde cinzenta e triste!

Das nossas casas, como ainda há pouco de dentro dos autocarros ou dos automóveis, esta pobre humanidade vive nestas horas como que separada da natureza e do que nos cerca, por vidraças...

Por isso o nosso recolhimento! Por isso a necessidade de voltar a contactar com os nossos leitores! Por isso numa tarde naturalmente triste como esta, só mágoas podiam acorrer ao nosso pensamento: As notícias acerca dos problemas

da terra que nos serviu de berço!

Quando fixamos o olhar no cadáver dum amigo, a amizade que lhe dedicamos faz-nos parecer ver o seu coração pulsar ainda. Mas quando olha-

(Continua na 2.ª página)

## CORTEJO DE OFERENDAS

a favor da Misericórdia de OLHÃO

Vai realizar-se no próximo mês de Novembro, em data a designar, o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

Certamente contribuirão com as suas generosas ofertas, o comércio, a indústria e todos os organismos e habitantes do concelho que assim colaboram para a manutenção de uma grande obra de assistência.





